



"100 Anos de Cinema"

Marco Antonio Moreira

Bacharel em Administração,
Diretor/Proprietário do Circuito Cinearte
(Cinemas 1/2/3 - Castanheira 1/2) e
Locadora Cinema 4. Crítico
Cinematográfico - colaborador.



"Barry Lyndon", dirigido
por Kubrick em 1975

Muito se fala sobre o Cinema atualmente. A tecnologia nos permite isto, criando novos tipos de cinemaniacos, novos fãs e adeptos desta sétima arte que agora completa cem anos de existência. Muitos raciocínios têm sido elaborados sobre este ano de comemorações e, na minha opinião, todos são válidos. Afinal, o que seria de nós, mortais do século vinte, sem a presença do Cinema? Por isso, todas as impressões que de alguma forma valorizem sua invenção são legítimas.

Sendo uma arte muito nova, ainda em desenvolvimento, o Cinema tem passado por fases que periodicamente revelam o seu momento histórico, sendo possível assim contar a história do mundo, avaliando cada filme de cada década, onde sempre um grande diretor era revelado. Assim, podemos contar as impressões do mundo através dos olhos de grandes artistas como Charles Chaplin, Ingmar Bergman, Stanley Kubrick, Akira Kurosawa, Alfred Hitchcock e muitos outros que assim influenciaram e ainda influenciam a visão de várias pessoas que ontem, hoje e sempre, vão em busca de alguma coisa a mais no cinema.

Dentro desta vertente, é assim que valorizo o cinema neste seu primeiro centenário, medindo a sua influência nas pessoas, sua importância, seu papel na formação de milhares de pessoas que, de alguma forma, se tornaram melhores, mais humanas, mais sensíveis ao seu mundo e às pessoas que a cercam através de filmes maravilhosos, atemporais que até hoje servem de referência de vida para todos aqueles ditos cinemaniacos. Esta é a sua maior importância, já que a sua invenção simplesmente mudou neste século o rumo de toda a sociedade, trocando costumes, criando mitos, reinventando estilos, criando modos, alterando pensamentos e tornando a comunicação mais forte entre os homens. É bem verdade que o conceito de cinemaniaco vem se alterando. Hoje, o cinema não tem o mesmo tipo de avaliação do público como em outras décadas. O público de uma forma geral, busca nesta arte, um pouco menos do que ela pode oferecer, incentivando produções supérfluas e inconsequentes, não percebendo as questões comerciais que envolvem a indústria cinematográfica e não prestigiando o trabalho de grandes artistas, tornando a questão do cinema-diversão e do cinema-cultura, cada vez mais desigual.

É fato que o cinema sempre teve seus altos e baixos, mas atualmente vivemos um momento de apreensão pelo que ele pode se tornar devido ao comportamento do público e da concepção da indústria de cinema de hoje. A história conta que a arte sempre pode ser usada de várias formas, e o Cinema, como uma arte de grande influência deste século, tem sido vítima de grandes aberrações dentro deste conceito. As idéias, aos poucos, vêm dando espaço ao vazio, sendo acompanhado de perto por um novo tipo de público muito pouco exigente que espera apenas o lazer, não procurando entender o possível potencial de transformação que toda a arte pode dar a cada um de nós, especialmente o cinema. As outras artes de alguma forma sofrem este tipo de problema, e o cinema infelizmente não ficou alheio a isto. Neste ano, completando seu centenário, aqueles que de alguma forma vivem a história do cinema com paixão, procurando entender sua magnitude e sempre

atento as suas possibilidades, ficam na esperança de que o futuro seja tão digno quanto o seu passado de grandes momentos, quando surgiram filmes que são verdadeiras lições de vida como "2001: Uma Odisseia no Espaço" e "Glória Feita de Sangue" de Kubrick, "Luzes da Cidade" e "Tempos Modernos" de Chaplin, "Uma Corpo que Cai" e "Uma Janela Indiscreta" de Hitchcock, "Viver", "Derzu Uzala" e "Dodeskaden" de Kurosawa, "Morangos Silvestres", "Gritos e Sussurros" e "O Sétimo Selo" de Bergman, "O Eclipse" de Antonioni, entre muitos outros trabalhos que revelam o cinema como a mais intensa expressão do pensamento humano.

Encarar o cinema como referência de vida é o que tenho feito durante todos estes anos, e mesmo percebendo os caminhos que o cinema segue e hoje, me parece ser claro que não há razões para se viver no passado. Temos bons diretores na ativa, hoje e sempre, e com certeza muita coisa boa ainda está por

vir, mesmo que as regras de mercado e o público não estejam em sintonia com a qualidade da obra de grandes artistas como o polonês K. Kieslowski ou o chinês Zhang Yimou, só para citar dois bons exemplos do bom cinema produzido nos anos noventa. Cinema é Cultura e, como a questão cultural no mundo todo está vivendo uma séria crise, é necessário se criarem novas alternativas no relacionamento com a arte, com os olhos voltados para o futuro. Portanto, o Cinema, agora comemorando o seu primeiro centenário, tem mais do que nunca um bom momento para se continuar e desenvolver esta reflexão. Dessa forma, com certeza, dias melhores se repetirão e assim poderemos testemunhar cada vez mais o desenvolvimento de uma arte sem limitações que muito ainda pode fazer pelo homem, e que sempre deverá influenciar o seu modo de ser e de viver, em qualquer época.



Charles Chaplin "Tempos Modernos"



